

As Mil e Uma Noites

Andrew Lang

As Mil e Uma Noites



MINOTAURO

Título original:
The Arabian Nights Entertainments

Tradução:
Inês Guerreiro

Revisão:
Joana Baudouin

Capa:
Patrícia Furtado
© Patrícia Furtado

Depósito Legal n.º

ISBN: 978-989-9159-85-3

Paginação:
João Jegundo

Impressão e acabamento:
???????

para
Minotauro
fevereiro 2024

MINOTAURO, uma chancela de Edições Almedina, S.A.
Avenida Emídio Navarro, 81, 3.º D
3000-151 Coimbra
e-mail: editoras@grupoalmedina.net

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível
de procedimento judicial.

Índice

Prefácio	7
As Mil e Uma Noites	11
A história do mercador e do génio	17
A história do primeiro velho e da gazela	23
A história do segundo velho e dos dois cães pretos	29
A história do pescador	35
A história do rei grego e do médico Douban	41
A história do marido e do papagaio	45
A história do vizir que foi castigado	47
A história do jovem rei e das Ilhas Negras	61
A história dos três dervixes, filhos de reis, e de cinco damas de Bagdade	67
A história do primeiro dervixe, filho de um rei.....	83
A história do segundo dervixe, filho de um rei	91
A história do homem invejoso e daquele que era invejado.....	103
A história do terceiro dervixe, filho de um rei	121
As sete viagens de Sindbad, <i>o Marinheiro</i>	139
Primeira viagem.....	143
Segunda viagem.....	149

Terceira viagem.....	156
Quarta viagem	166
Quinta viagem	175
Sexta viagem.....	182
Sétima e última viagem	191
O pequeno corcunda.....	199
A história do quinto irmão do barbeiro	211
A história do sexto irmão do barbeiro.....	225
As aventuras do príncipe Camaralzaman e da princesa Badura....	233
Nuredin e a Bela Persa.....	285
Aladino e a lâmpada mágica	315
As aventuras de Harun al-Rashid, califa de Bagdade	337
A história do cego Baba-Abdala	341
A história de Sidi Numan.....	351
A história de Ali Cogia, mercador de Bagdade.....	367
O cavalo encantado	381
A história de duas irmãs que tinham inveja da irmã mais nova.....	411

Prefácio

As histórias que constam nos livros fantásticos são normalmente aquelas que os avós contam aos netos. Desconhece-se a sua antiguidade ou quem as contou primeiro. Os filhos de Cam, Sem e Jafé podem tê-las ouvido na Arca, em dias de chuva. O filho de Heitor pode tê-las escutado na cidade de Troia, pois Homero, sem dúvida, conhecia-as, e algumas delas foram escritas no Egito, aproximadamente na época de Moisés.

Nos diferentes países, são contadas de várias maneiras, mas, efetivamente, são sempre as mesmas histórias, seja entre os jovens zulus, no Cabo, seja entre os pequenos esquimós, perto do polo Norte. As diferenças residem apenas em questões relacionadas com os modos e costumes, como, por exemplo, usar roupa ou andar despido, deparar-se com leões ou ursos falantes, consoante se trate de países quentes ou frios. Só há muitos reis e rainhas nos contos de fadas porque, há muitos anos, havia muitos reis por todo o mundo. Um cavaleiro que hoje fosse escudeiro seria uma espécie de rei na Escócia em eras muito remotas, e o mesmo acontecia noutros lugares. Estas histórias antigas, nunca esquecidas, foram registadas

por escrito em diferentes épocas, mas sobretudo neste século, numa grande variedade de línguas. Estas histórias ancestrais representam o conteúdo dos livros fantásticos.

Ora, *As Mil e Uma Noites*, algumas das quais, não todas, se apresentam neste volume, são apenas contos de fantasia do Oriente. Os povos da Ásia, da Arábia e da Pérsia contavam-nas à sua maneira, não as reservando a crianças, mas a adultos. Naturalmente, na altura não havia romances ou livros impressos; mas havia pessoas cuja profissão consistia em entreter homens e mulheres contando-lhes histórias. Engalanavam esses contos e transformavam as personagens em bons maometanos, a viver em Bagdade ou na Índia. Os acontecimentos ocorriam muitas vezes durante o reinado do grande califa, ou governante dos fiéis, Harun al-Rashid, que viveu em Bagdade entre 786 e 808 d. C. O vizir que acompanha o califa era igualmente uma pessoa real, da grande dinastia dos Barmecidas. Foi morto pelo califa de uma forma muito cruel, sem que se saiba o motivo dessa sentença. As histórias devem ter sido transmitidas na sua forma original muito tempo depois da morte do califa, quando já ninguém sabia exatamente o que se passara. Por fim, algum contador de histórias terá tido a ideia de as registar por escrito e fixar numa espécie de estrutura narrativa, como se todas tivessem sido contadas a um sultão cruel pela sua mulher. Provavelmente, os contos foram passados à escrita por volta da época em que Eduardo I estava a combater Robert Bruce. Mas sofreram alterações em momentos diferentes, tendo sido acrescentados muitos